

MUSEU DO PAPEL MOEDA, TERRITORIALIZAÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA NA EDUCAÇÃO

MARIA AMÉLIA CUPERTINO DE MIRANDA* E ALICE SEMEDO**

*Presidente do Conselho de Administração da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda | afacm@mail.telepac.pt

**Professora do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto | semedo.alice@mail.com

Resumo

A partir de 2008, o Museu do Papel Moeda experimenta novos percursos de captação e fidelização de públicos que incluem um projecto de investigação-acção que visa, sobretudo, repensar a natureza da relação com as escolas e os seus vizinhos, *territorializando* um novo paradigma na programação de actividades do Serviço de Educação que passa a ser feito em conjunto e tendo em conta as necessidades e expectativas das escolas e de outras organizações.

Palavras-chave

Aldoar | Territorialização | Educação | (des)envolvimento | Vizinhança | Rede | Museu | Parcerias | Proximidade | Cidadania

Abstract

In 2008 the Paper Money Museum begins a research project which aims to deepen the relationship with its neighbouring schools, by *territorializing a new educational paradigm*: the Education Service's programmes will be developed in partnership and in accordance with needs and expectations of schools and other organizations.



Fachada exterior da Fundação
Dr. António Cupertino
de Miranda
© Arquivo Fotográfico
do Museu do Papel Moeda



Prensa calcográfica, Exposição permanente de Papel Moeda
© Arquivo Fotográfico do Museu do Papel Moeda

(des)encontros, (des)harmonias e outras histórias de formação, comunidades e museus

A história que aqui contaremos nem é simples nem tão pouco de encantar embora alguns momentos sejam de verdadeiro emaravilhamento! É, porém, uma história de encontros e de alguns desencontros (*de harmonias e desarmonias, portanto!*). De muitas expectativas e idealismo, discussão, reflexão e algumas frustrações.

Primeiro andamento/ museu-universidade: natureza e missões

O primeiro encontro a referir é entre o Museu do Papel Moeda e a Universidade, o seu Curso de Museologia¹.

Primeiro, um museu. O Museu do Papel Moeda que partindo, das suas colecções, assume o desenvolvimento local, a coesão social, a cultura e a educação como dimensões estruturantes da sua missão e dos seus projectos e que neste contexto anseia, desde sempre, abrir os seus espaços à comunidade que o envolve, desmistificando preconceitos e ultrapassando

Nota 1

Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

barreiras impeditivas da aproximação à comunidade envolvente. Um Museu que sempre se viu a si próprio como *um empreendedor social* (DEES, 1998) e que vem assumindo as suas responsabilidades e potencial para, através das suas colecções e conhecimento criar espaços de aprendizagem.

Um Museu que tem vindo a adoptar a acessibilidade e a inclusão como valores maiores na programação para os diversos públicos (escolas, seniores, famílias e pessoas com necessidades especiais).

Um Museu que tem sido de acolhimento e formação e que, para além disso, se abre permanentemente à discussão e reflexão sobre as suas próprias práticas.

E uma universidade e o seu Curso de Museologia. O entendimento essencial desta Universidade como fazendo parte do *mundo real* enquanto rede colaborativa ao serviço da sociedade e a relação entre esta visão e a noção de *profissionalismo activo* e *agência crítica* assumida pelo seu Curso de Museologia, conduzindo a um posicionamento que envolve, desde logo, o desenvolvimento de acções de formação, divulgação e investigação que contribuam para a permanente (re)construção do *campo*, participando e actuando enquanto fórum nestes territórios vivos e, enfim, tentando assumir plenamente o seu papel na *comunidade discursiva*. Para além disso, um Curso de Museologia que tem tentado implementar parcerias colaborativas com os museus e outras instituições culturais, numa tentativa, mais ou menos consciente, de incluir os *profissionais-praticantes* na formação dos *recém-chegados* e de ultrapassar as diferenças epistémicas entre universidade e museus, procurando construir *visões partilhadas*.

É desta forma que este Curso de Museologia procura destacar formas de aprendizagem colaborativas, enfatizando a natureza dinâmica e dialógica destes processos e, de certa forma, comprometendo os parceiros envolvidos na sua própria *governança* e *agência*. Assim, desde sempre tem este Curso promovido uma conceptualização de trabalho com os alunos que permite integrar as vozes dos diferentes profissionais, quer como indivíduos quer como instituições e não apenas como meras concepções/representações, estabelecendo verdadeiras relações sustentáveis ao longo desta rede/tempo.

O Museu do Papel Moeda tem desde há muito sido um dos parceiros desta abordagem, acolhendo em formação e contexto de trabalho diferentes alunas que não só aí têm desenvolvido os seus trabalhos académicos (relatórios das diferentes disciplinas, dissertação de Mestrado) mas que aí iniciaram também as suas carreiras profissionais como membros da própria equipa do Museu. O encontro entre o Museu e a Universidade do Porto e o seu Curso de Museologia tem sido pois extremamente proveitoso para ambas as partes: para o Museu porque o levou a um processo de reflexão interna e à redefinição do seu papel educativo e social; e para a o Curso de Museologia, especialmente para a cadeira sobre Museus e Comunidades, criando oportunidades de reflexão e desenvolvimento de trabalho extremamente valiosas.



Projecto Museu Sem Barreiras -
- adaptação dos conteúdos do Museu para pessoas cegas e amblíopes
© Arquivo Fotográfico do Museu do Papel Moeda

Segundo andamento/ museu-universidade-comunidade: espaços de encontro

Como vem sendo habitual, programamos o trabalho entre o Museu e o Curso no início de cada ciclo de trabalho e, em 2007, tendo em conta quer os contextos teóricos e metodológicos de que partia a disciplina de Museus e Comunidades – no âmbito da qual a proposta de trabalho foi apresentada –, quer as necessidades, objectivos e missão do museu, desenvolveu-se um projecto muito simples que tem ganho vida própria e que tinha como principais objectivos o conhecimento aprofundado das comunidades escolares vizinhas com quem o Museu queria estabelecer relações sustentáveis.

Por um lado, então, e como factores essenciais para a conceptualização deste projecto, a frustração do Museu em relação aos públicos escolares que invadiam regularmente o Museu mas que não conseguia cativar em projectos a longo prazo, era clara, sendo verdade, igualmente, que nunca tinha tentado desenvolver um projecto a longo prazo com qualquer escola; no entanto, e embora o Museu estivesse ciente do esforço que seria exigido e do pouco que iria representar em termos de acréscimo de número de visitantes, estava disposto a investir grande parte do seu tempo num projecto local e de pouco impacto em termos de números de visitantes. Na verdade, o Museu desejava desenvolver mecanismos de avaliação sobre as suas próprias práticas. Estes factores foram decisivos para todos desenharmos os caminhos do projecto.

Da parte do Curso de Museologia interessava, por um lado, apoiar a reflexão interna sobre a natureza e papel do museu na comunidade (se a Universidade e o seu Curso de Museologia tem um papel essencial em termos de formação, de divulgação, de reprodução de novas representações neste campo discursivo, porque não apoiar e mesmo promover através de projectos de investigação colaborativos, o projecto de auto-reflexividade, em curso, no meio profissional? Porque não assumir plenamente um posicionamento de acção, de reflexão conjunta e colaborativa?), e, por outro, proporcionar aos alunos um espaço reflexivo, no qual relacionassem compreensão, conhecimentos teóricos e críticos com competências práticas e a *o mundo real*.

Assim, em articulação com a disciplina de Museus e Comunidades do Curso de Museologia², inicia-se um projecto de investigação em algumas escolas mais próximas³, com o objectivo de aprofundar e em alguns casos desenvolver relações completamente diferentes de *vizinhança*.

Resta ainda dizer que o Museu do Papel Moeda (MPM) é parte integrante da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e se situa na Avenida da Boavista, freguesia de Aldoar, no Porto. Esta freguesia é muito heterogénea: famílias de baixo rendimento social coexistem com famílias de classe média e média alta.

O grupo de alunas envolvido nesta pesquisa, em parceria com a equipa do Museu, começou por traçar o perfil da comunidade, caracterizando-a em termos sócio-demográficos, recursos, actividades e currícula e visitando cada escola, conhecendo os espaços, entrevistando professores, apresen-

tando o Museu e recolhendo outra documentação relevante. Posteriormente, os professores foram convidados a vir ao Museu, onde foi feita uma apresentação e discussão do projecto, seguindo-se o convite para se juntarem ao mesmo. Algumas áreas de trabalho foram definidas em conjunto com os parceiros e o primeiro rascunho de um plano de trabalho conjunto foi desenhado em Julho de 2008. Quer o Museu quer as Escolas e outros parceiros envolvidos começavam então a sentir que esta era uma nova e diferente aproximação. Infelizmente, não houve só sucessos, algumas escolas desistiram logo no desenvolvimento desta primeira fase.

De facto, o museu mudou a sua percepção inicial relativamente à captação das escolas para projectos conjuntos. Para que se estabelecessem ligações profícuas e sustentadas, foi necessário mostrar empenho e perseverança no desenvolvimento conjunto de trabalhos dentro dos seus contextos. Foi precisamente a necessidade de conquistar estes públicos para projectos de continuidade que levou o museu a sair da temática da sua colecção em proveito das necessidades e expectativas dos parceiros. A avaliação desta primeira fase provocou um debate interno intenso sobre a utilização das colecções e a natureza do papel do Museu.

Da avaliação resultou notória a relevância que este projecto trouxe ao Museu enquanto parceiro activo dentro de uma comunidade. Esse reconhecimento implicou a mudança de atitudes e valores não só por parte da comunidade/entidades parceiras mas também por parte do Museu, envolvendo, igualmente, um reconhecimento das barreiras internas que se mantiveram por derrubar: a ligação das actividades às colecções foi uma negociação difícil, por vezes mesmo, impossível. Compreendeu-se que este seria um processo longo e moroso mas que, dando espaço suficiente aos participantes as relações com as colecções seriam construídas e o potencial do museu seria reconhecido na comunidade.

Terceiro andamento: romper barreiras, alargar limites

Em Setembro de 2009, inicia-se uma segunda fase do processo. Coloca-se agora um novo desafio ao Museu e ao Curso: Qual o uso a dar às colecções? Como fazer a sua articulação com as necessidades e expectativas dos seus vizinhos? Como desenhar projectos que partindo das colecções, sejam construídos em parcerias e gerem uma teia de relações importantes para o desenvolvimento local? Qual deve ser a nova agenda do Museu do Papel Moeda? Como definir indicadores que melhor descrevam os impactos que o Museu pretende ter na comunidade? Que comunidade é esta com quem o Museu está a trabalhar? Será que o Museu reafirma nos seus projectos de *inclusão social* estereótipos sociais ou tenta criar verdadeiras redes locais de sustentabilidade da qual o museu seja um dos actores-chave?

Com base nas relações de confiança criadas, conseguiram convocar-se vinte e nove instituições para esta fase de desenvolvimento do projecto. Após duas reuniões alargadas, alinharam-se perspectivas. Sobressaíram alguns dados fundamentais para o *arrancar da acção*, tais como a existência de



Projecto Museu do Papel Moeda, a territorialização de um novo paradigma na educação, Reunião Geral dos parceiros © Arquivo Fotográfico do Museu do Papel Moeda

Nota 2

Para uma descrição deste estudo ver SEMEDO, Alice – *A pilot project at the Paper Money Museum*, The International Journal of the Inclusive Museum, Vol. 2, Issue 2, pags. 57-68, 2009, ISSN 1835-2014 disponível em <http://www.scribd.com/doc/23839621/SEMEDO-2009-A-Pilot-Project-at-the-Paper-Money-Museum-THE-INTERNATIONAL-JOURNAL-OF-THE-INCLUSIVE-MUSEUM>

Este projecto teve a colaboração das alunas do Curso de Pós-Graduação em Museologia: Ana Afonso, Filipa Leite e Marta Gaspar.

Nota 3

Escola Garcia de Orta, Escola Manoel de Oliveira, Escola Clara de Resende, Escola Leonardo de Coimbra, Escola do Viso, Escola de Fontes Pereira de Melo, Escola Maria Lamas e Escola da Torrinha.

um núcleo de entidades basilares da comunidade, a existência de outras que desenvolvem um trabalho mais isolado, o desencantamento por projectos de curta duração e a falta de recursos financeiros. Foi muito evidente a reserva em participar em projectos com visibilidade e exclusivamente relativos a populações menos privilegiadas. Outros factos ficaram muito claros: todos reconheceram a representatividade do Museu do Papel Moeda enquanto possível mediador, demonstrando interesse em contar com o Museu do Papel Moeda para aprofundar conhecimentos sobre Aldoar e para promover oficinas de educação pela arte. Por seu lado, o Museu tem salientado a disponibilidade para cooperar, em valorizar novos olhares e potencialidades de Aldoar desde que a base de concepção dos projectos seja as colecções e se relacione com a sua missão.

Após as reuniões alargadas, estabeleceram-se contactos de carácter informal com o objectivo de identificar parceiros privilegiados, entretanto agrupados em tipologias de cariz social, educativo e cultural. A estratégia que daí resultou, passível de reunir a maior parte das solicitações, perspectivava o envolvimento de entidades de diferentes tipologias para melhor poderem interagir. De vinte e nove instituições contactadas foram envolvidas vinte em parcerias. Foram recebidas propostas de actuação que se distanciavam demasiado da área de investigação do Museu – o papel moeda – nomeadamente na área da música. Tendo o museu uma colecção constituída por papel fiduciário, procura explorar variadas leituras sobre este valioso património histórico-financeiro, não sendo, portanto, a música um tema que caiba ao museu desenvolver. Por outro lado, a literacia financeira afigura-se hoje como uma necessidade eminente, principalmente, quando aplicada em contextos menos favorecidos.

Como objectivos desta segunda fase do projecto foram considerados prioritários a cooperação contínua em rede, promovendo a educação financeira e a identificação de potencialidades criativas na comunidade; o delinear da composição e dos limites de algumas redes de vizinhança e o posicionamento do Museu como potencial plataforma de intercomunicação.

O movimento da *territorialização* assumiu formas diferentes conforme o contexto a que se destinou e assim se implementaram projectos de educação financeira muito diversificados, tendo em conta os públicos e objectivos a atingir. Os alunos da Escola Garcia de Orta são de classe média e média-alta e os objectivos escolares prendem-se unicamente no ingresso ao ensino superior. Por isso, para o 12º ano e com a colaboração da professora Isabel Almeida, foi estruturado um Ciclo de Conferências de Literacia Financeira, em parceria com o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, a DECO e a Associação Nacional de Direito ao Crédito. As conferências surgiram da necessidade dos alunos usufruírem de uma aprendizagem fora do tradicional contexto escolar, com oradores de prestígio que lhes transmitissem informações relevantes para a complementaridade da sua educação. Para o Centro de Educação e Formação Profissional Integrada⁴ (CEFPI), foi desenvolvido um projecto de educação financeira muito simples que configurou a forma de oficinas. Aos jovens com necessidades especiais

Nota 4

O CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrada – é um centro que promove formação e emprego a pessoas com necessidades especiais.

foi facultada informação sobre identificação das notas, noções basilares sobre cheques e seu preenchimento, diferenciação entre cartões de crédito e de débito e sua correcta utilização. Os objectivos foram a promoção do conhecimento do dinheiro através de uma perspectiva histórica e, sobretudo, a transmissão de noções básicas de gestão financeira que providenciasse conhecimentos que permitam uma melhor gestão doméstica dos seus recursos financeiros e a criação de defesas para ultrapassar situações económicas difíceis. O Agrupamento Vertical Manoel de Oliveira é um TEIP⁵. De forma inesperada, desde o início, a Direcção da Escola mostrou o desejo de que o museu criasse programas para estimular os bons alunos. Assim, foi necessário pensar, traçar e construir um programa complexo, de combate aos problemas de exclusão social e escolar e de estímulo para os alunos do “Quadro de Honra”. O MPM procedeu à análise do Projecto Educativo da Escola, para poder apresentar um programa pertinente que nele pudessem ser integrados. O Projecto Educativo envolve vários níveis de ensino e outras instituições da comunidade e funciona como uma ferramenta de mudança, perspectivado na lógica da Escola e de mudança colectiva. Tudo isto trouxe dificuldades acrescidas à construção deste projecto. O MPM conseguiu pela primeira vez ver aprovados e incluídos no Projecto Educativo cinco projectos que trabalham a área da literacia financeira, identidade local e gestão de projectos que se destinam a ser desenvolvidos com a participação de alunos e professores, envolvendo outros parceiros da comunidade (Projecto Acreditar, Contrato Local de Desenvolvimento Social de Aldoar (CLDS), Associação de Ludotecas, Banco Barclays e a Associação de Pais da EB2/3 Manoel de Oliveira), a partir de Setembro de 2010. Entre eles, destaca-se um projecto piloto: um curso de educação financeira para que os alunos se consciencializem da importância do dinheiro e possam adquirir competências de gestão que lhes permita a tomada de decisões correctas mais tarde. Os outros projectos envolvem a realização de um filme multimédia sobre a história da evolução do dinheiro, pesquisa, concepção e realização de uma curta-metragem sobre Aldoar e a construção de uma exposição de notas gigantes. O registo vídeo de todas as actividades será feito pela Associação de Ludotecas do Porto⁶. Nos projectos a longo prazo (Setembro de 2011 a Junho de 2012) salienta-se a criação de uma plataforma virtual que inclua a agenda cultural de Aldoar, histórias de personalidades, entidades, actividades escolares, vida e história de associações e conteúdos de expressão popular e erudita. Deve ser *alimentada* por toda a pesquisa entretanto realizada e por um número, o mais possível alargado de instituições e pessoas.

Andamentos outros: reposicionamento do museu em relação à comunidade

O Museu do Papel Moeda percorreu, de facto, um longo caminho, mudou a sua agenda, tem novas práticas e está na terceira fase da sua relação com a comunidade. Começa a ser um parceiro relevante com o qual a comunidade conta. Depois de realizar uma programação numa lógica interior-exterior,

Nota 5

TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária. Os TEIP foram criados pelo Despacho 147-B/ME/96 para combater os problemas de exclusão, valorizando o papel dos actores locais e o estabelecimento de parcerias, enquanto contributo para a criação de condições de igualdade de oportunidades.

Nota 6

Espaço lúdico de ocupação de tempos livres para crianças entre os 6 e os 14 anos, essencialmente do Bairro de Aldoar, onde a importância da actividade lúdica é entendida como factor estruturante e facilitador de aprendizagem e desenvolvimento.

Projecto Museu do Papel Moeda,
a territorialização de um novo
paradigma na educação, Mercado
Solidário
© Arquivo Fotográfico
do Museu do Papel Moeda



Projecto Museu do Papel Moeda,
a territorialização de um novo
paradigma na educação,
Comemoração do Dia
Internacional dos Museus,
Exposição O Papel, esta pele
em que me escrevo
© Arquivo Fotográfico
do Museu do Papel Moeda



aceitou uma programação desenhada do exterior para o interior, para agora assumir uma postura mais colaborativa.

Prova disso é o programa de actividades com o qual comemorou o Dia Internacional dos Museus de 2010. O programa envolveu escolas, organizações sociais e personalidades de mérito. O MPM produziu um CD para uma campanha de informação no Agrupamento Vertical Manoel de Oliveira; envolveu a Escola Secundária Garcia de Orta numa conferência sobre “Microcrédito e Comércio Justo”; aderiu ao convite do CLDS para integrar um “Mercado Solidário”, onde ofereceu conselhos de gestão doméstica, planeamento de gastos e prioridades de consumo e promoveu uma grande exposição de artistas, que são também vizinhos outros do Museu, pois residem ou trabalham em Aldoar: Álvaro Siza Vieira, Armanda Passos e Miguel Veiga.

Outro indício de que hoje o Museu começa a ser considerado uma plataforma de comunicação na comunidade tem sido o grande número de convites recebidos para o desenvolvimento de projectos futuros por parte de diversas entidades sediadas dentro e fora de Aldoar. O CEFPI pretende dar continuidade ao programa de educação financeira e sugeriu a criação de uma nova parceria com uma organização especializada na promoção do ensino das artes a pessoas com necessidades especiais. O CLDS dirigiu ao Museu um convite para integrar, juntamente com a Paróquia, a Junta de Freguesia e outras organizações, as comemorações do patrono da freguesia. Com a Obra Diocesana de Promoção Social ODPS, o Centro Social S. Martinho de Aldoar e o CLDS está em fase de desenvolvimento um projecto

intergeracional que consiste na escrita, encenação, produção e realização de uma peça de teatro. A apresentação do projecto *Territorialização de um novo paradigma na educação* despoletou reacções por parte dos Órgãos de Comunicação Social. Enquanto a TVI demonstrou interesse em seguir o projecto intergeracional, o Jornal de Notícias interessou-se pela vertente social das actividades e tornou-se, pela primeira vez, *Media Partner* do Museu.

Andamentos futuros: a nova agenda e o processo de mudança

Não há dúvida que o MPM e a comunidade estão em acção. O Museu comprometeu-se com a comunidade e assumiu responsabilidades. Tem de saber lidar com questões de relevo, diversificando e adoptando abordagens que respeitem as idiossincrasias e os interesses de cada grupo da comunidade. Considera o desenvolvimento de relações com os parceiros e a sustentabilidade das mesmas como uma mais valia e ajuda os vizinhos a encontrar soluções para os seus problemas (American Association of Museums, 2002:65).

O estabelecimento de relações mais profundas e sustentadas com a comunidade está a tornar-se realidade e a desenvolver um processo de mudança. Nesta *territorialização*, a Escola é reconhecida como um espaço privilegiado e um lugar estratégico para a mudança (Barroso, 1996:9), mas a acção do Museu, ao envolver os diversos actores sociais traz a reconstrução do conceito de comunidade, no sentido do desenvolvimento de uma acção colectiva assente em princípios de solidariedade social e de igualdade de oportunidades. O Museu assume que a educação e a aprendizagem em contexto de museu pode apoiar novos sentidos de cidadania – configurada, neste caso, em torno de identidades sociais locais – constituindo-se como uma abordagem indispensável no repensar das estratégias, tanto da função educativa do Museu como do sentido de cidadania activa. A ideia de um envolvimento criativo, através do qual o Museu é responsável não apenas por si mas, também, pelos contextos que habita, pelo futuro da sua comunidade, da sua cidade, é, afinal, uma das ideias centrais deste projecto que se relaciona com a própria missão do museu. Nesse sentido, o Museu tenta transformar-se num espaço de diálogo e de participação cívica.

A avaliação do trabalho deste ano não está concluída e está em permanente desenvolvimento, mas dela já sobressaem alguns factos: parcerias, proximidade e conhecimento mútuo são activos importantes. Tendo em conta a Escola e os alunos, o que caracteriza um projecto de sucesso é a motivação e esta é alimentada com actividades alternativas às formais e, pela sua natureza, o Museu ajuda na consolidação do conhecimento. Consequentemente, os professores já reconhecem a importância dos alunos construir *ligações* para além da escola. Um trabalho intensivo de discussão de indicadores de impacto está neste momento em curso, os quais certamente apoiarão a reflexão futura. O Museu do Papel Moeda tem compreendido que existem conflitos e uma grande heterogeneidade de parceiros e que nem sempre as representações negativas do Museu na comunidade são facilmente ultrapassadas.



Projecto *Museu do Papel Moeda*,
a territorialização de um novo
paradigma na educação,
Conferência de Literacia
Financeira
© Arquivo Fotográfico
do Museu do Papel Moeda

E que é, sobretudo, o estabelecimento de relações pessoais e de proximidade que tem permitido ultrapassar muitas das barreiras pré-existentes. Por outro lado, a compreensão desta diversidade, a proximidade, a motivação dos professores e dos alunos, a frequência de contactos, a confiança e o capital social e cultural entretanto gerados criaram uma relação consistente, na qual o Museu actua na comunidade como mediador e parceiro, parceiro que se vai tornando *incontornável*. Tal como refere Gontcharoff (1994:4), um verdadeiro projecto local de desenvolvimento só poderá tornar-se realidade se houver uma rede de actores que saibam trabalhar em conjunto. No futuro, será determinante dar visibilidade às potencialidades da comunidade, fomentar parcerias multidisciplinares, fortalecer contactos, desenvolvendo uma apropriação dos espaços e de identificação da comunidade com o espólio museológico.

A mudança social em curso exigiu que o Museu fizesse esta viagem à procura do seu novo papel social – tão inclusivo quanto educacional – definisse uma nova agenda, encontrasse um novo estilo de comunicação e se reposicionasse na comunidade, onde hoje já se vai reconhecendo a importância do seu desempenho e começa a ser compreendido como um parceiro relevante na formação de públicos para a literacia financeira e, enfim, o acesso e fruição cultural.

Bibliografia

AMERICAN Association of Museums, 2002, *A Museums & Community Toolkit*, Washington, American Association of Museums.

BANBIERI, H., 2003, “TEIP, o Projecto Educativo e a emergência de perfis de território”, *Educação, Sociedade e Cultura*, 20, acedido em 4 de Junho, <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC20/20-2.pdf>

BARROSO, João, 1999, *Regulação e autonomia da escola pública: o papel do Estado, dos professores e dos pais*, Inovação, Lisboa.

DEES, J. Gregory, 1998 [2001], *O Significado do “Empreendedorismo Social”*, acedido em 02 de Junho de 2010, <http://www4.fe.uc.pt/cec/significadoempreendedor.pdf>

Despacho 147-B/ME/96 de 8 de Julho, Diário da República n.º 177 de 1 de Agosto, Lisboa.

Despacho normativo 55/2008 de 23 de Outubro de 2008, Diário da República n.º 206, 2.ª série, Lisboa.

DODD, J., SANDELL, R., 2001, *Including museums, perspectives on museums, galleries and social inclusion*, Leicester, RCMG.

FONDATION de France, ICOM, 1991, *Museums without barriers, a new deal for disabled people*, London, Routledge.

GONTCHAROFF, Georges, 1999, *À la recherche des territoires*, acedido a 5 de Junho de 2010, <http://www.globenet.org/archives/web/2006/www.globenet.org/horizon-local/humanisme/1gontcharoff>

HOOPER-GREENHILL, E., *Training for Cultural Change in Museums, The Challenge of Cultural Change*, acedido a 2 de Junho de 2010 http://legacy.hlf.org.uk/NR/rdonlyres/586C64BD-39E5-4E4F-B055-97566EDA8751/0/needs_training.pdf

HOOPER-GREENHILL, E., 1994, *Museums and their visitors*, Leicester, Routledge.

HOOPER-GREENHILL, E., 2007, *Museums and education, purpose, pedagogy, performance*, Leicester, Routledge.

JOHNSTON, Robin, 2009, “Small Community Collections Enabling Diversity: local history rooms in Tasmania”, *The International Journal of the inclusive museum*, vol. 2, n.º 3, USA, Common Ground Publishing.